



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

## **A educação ambiental na formação e atuação dos professores de um colégio estadual no município de Catuípe-RS**

Tamires Ferrazza<sup>1</sup>

Toshio Nishijima<sup>2</sup>

**Resumo:** Desenvolver nas escolas uma EA centrada na formação de sujeitos críticos, capazes de efetuar uma leitura de mundo contextualizada é fundamental para a construção de uma sociedade sustentável. Este estudo busca avaliar a formação e o preparo dos professores do Colégio Estadual Catuípe (CEC) para trabalhar EA com seus alunos. A análise apontou que a EA é trabalhada por mais da metade dos professores do CEC, garantindo momentos de discussão sobre a realidade socioambiental, visando principalmente a mudança de atitudes e hábitos, apesar de 60% deles não ter passado por essa abordagem durante sua graduação. Observou-se que as práticas pedagógicas abrangendo EA são pontuais, em sua maioria, repercutindo os processos de formação dos professores. Conclui-se que a escola pesquisada está no início do processo de compreensão das questões da EA. São necessários investimentos na formação dos professores, nas condições físicas da escola, em material didático e na valorização do profissional da educação.

**Palavras-chave:** Escola, Meio Ambiente, Docentes.

### **The environmental education in the vocational training and performance that teachers of a state school in the city Catuípe-RS**

**Abstract:** Develop a environmental education in school focused in training critical people, capable to effect reading the world in context are fundamental to build a sustainable society. This study objective are assess the vocational training and preparation that teachers that work in the state school Catuípe, for approach environmental education with your students. The analysis of answers show that for teachers half are working environmental education in state school Catuípe, providing debate moments about reality environmental, primarily aimed at changing attitudes and habits, although 60% of them haven't had this approach during his graduation. It was observed that the

<sup>1</sup>Bióloga, Especialista em Licenciamento Ambiental – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Especialista em Educação Ambiental - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [tferrazza@yahoo.com.br](mailto:tferrazza@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [toshio.ead@gmail.com](mailto:toshio.ead@gmail.com)

pedagogical practices involving environmental education are punctual and reflex the processes of teacher training. It is concluded that the school researched is at the beginning of a process of understanding of issues of environmental education. Investments are needed in teacher training, in the physical conditions of school, in courseware and the appreciation of professional education.

**Keywords:** School, Environment, Teachers.

## **Introdução**

O modo como o ser humano reconhece e interage com o meio ambiente a sua volta é dependente de sua percepção ambiental (SILVA, 2009), a qual é construída no dia-a-dia do indivíduo e nas suas relações. Difundir a compreensão da natureza complexa do ambiente deve contribuir para o desafio da construção de uma sociedade sustentável. Por isso, estratégias que valorizam a perspectiva de uma educação ambiental (EA) centrada na formação do sujeito crítico, capaz de efetuar uma leitura do mundo contextualizada, histórica, social, política e econômica é importante.

Neste sentido se insere a EA nas escolas, visto que todos têm direito a ela, incumbindo às instituições educativas, promovê-la de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem (BRASIL, 1999). Conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, *“entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”* (BRASIL, 1999, p.1).

A EA é uma prática educativa essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada e contínua em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal, segundo os Artigos 2º e 10º da Lei nº 9.795/1999, não devendo ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Para Silva (2008) a EA deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem com os exemplos dos pais, depois, na escola, deve continuar fazendo parte do cotidiano das crianças e adolescentes, inserida nas diversas disciplinas e conteúdos, interdisciplinarmente, no ambiente escolar, na convivência com professores, diretores e demais funcionários da escola.

Conforme o Artigo 4º da Lei da Política Nacional de Educação Ambiental, a EA tem os seguintes princípios básicos: concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, entre outros (BRASIL, 1999).

Este estudo busca avaliar a formação e o preparo dos professores, das diferentes áreas do conhecimento, atuantes do Colégio Estadual Catuípe (CEC), para trabalhar a EA com os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## **Metodologia**

O presente trabalho consiste em uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa a partir da análise dos dados coletados.

Os sujeitos da pesquisa são os professores do Ensino Fundamental (a partir do sexto ano) e Ensino Médio do Colégio Estadual Catuípe, localizado na cidade de Catuípe/RS.

A coleta de dados para a pesquisa se deu por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário aos sujeitos da pesquisa. O questionário utilizado está apresentado no Apêndice A.

A revisão bibliográfica foi elaborada utilizando-se de livros, textos de revistas, artigos e publicações em meio eletrônico, a fim de trazer dados atualizados sobre o tema proposto.

O roteiro do questionário aplicado na pesquisa (Apêndice A) é composto de 13 questões, sendo algumas abertas (livre resposta), onde o sujeito responde com suas próprias palavras, e outras fechadas, as quais especificam um conjunto de respostas alternativas. As questões abordam assuntos sobre meio ambiente e as ações de EA promovidas pelos professores na escola.

A aproximação do campo deu-se através de visita a escola escolhida para coleta de dados, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa, para verificar o interesse dos professores em participar da mesma.

O questionário foi entregue aos 26 professores que manifestaram interesse de participar da pesquisa, deixando sete dias para os mesmos responderem as questões. No sétimo dia os questionários respondidos foram recolhidos.

A análise dos dados iniciou-se através da leitura das respostas ao questionário para ordenação e categorização das mesmas, seguida da análise propriamente dita, sendo constituída de duas etapas: a referente à quantitativa, com a tabulação dos dados percentuais e elaboração dos gráficos, e à análise qualitativa e interpretação dos dados.

Na a análise qualitativa os dados foram trabalhados a partir da sua aproximação com a bibliografia, estabelecendo uma compreensão e comparação entre as diferentes respostas obtidas dos sujeitos da pesquisa às mesmas perguntas, bem como, a comparação das respostas entre as diferentes perguntas.

Para a interpretação do conteúdo foi utilizado como embasamento teórico a revisão bibliográfica, fazendo a relação entre os dados empíricos e a teoria.

Os sujeitos da pesquisa não foram identificados pelo nome, nem mesmo ao responder o questionário, mas foram identificados pela disciplina que ministram na escola, a fim de manter a identidade em sigilo.

A realização desta pesquisa foi autorizada pela Direção do CEC, Professora Lizandra Daltozo, bem como pelos professores que responderam ao questionário. Os princípios éticos foram respeitados, de forma a se proteger os direitos dos participantes envolvidos na pesquisa e mantido o sigilo sobre as respostas dos participantes e suas identidades.

Catuípe é um pequeno município localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com 9.323 habitantes (IBGE, 2010). Sua economia está baseada na agropecuária, principal motivador econômico e social, além de diversas atividades comerciais.

Embora seja uma cidade de pequeno porte, Catuípe destaca-se no contexto regional pela sua produção primária e por possuir uma qualidade de vida exemplar, a começar pela característica da água distribuída e consumida em cada domicílio residencial, oriundas de fontes hidrominerais.

Os primeiros habitantes dessa região, os tupis-guaranis, atribuíram o nome de Catuípe, que em sua língua, significava "águas claras", motivados pelas ricas águas cristalinas e em abundância, aliado a sua qualidade para o consumo dos indígenas.

O CEC está situado na zona urbana do município, possui Ensino Fundamental, Ensino Médio e Cursos Técnicos. A escola conta com 62 funcionários, destes 50 são professores, sendo que 28 ministram disciplinas a partir do sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio, os quais compõe os sujeitos da pesquisa. Os demais são professores das séries iniciais, cursos técnicos ou estão na direção e coordenação da escola. O colégio atende 500 alunos, nos turnos da manhã tarde e noite.

A escolha desta escola para a realização da pesquisa se deve ao fato de ser a maior escola do município e a única que conta com Ensino Fundamental e Médio, atendendo alunos da zona urbana e rural.

### Resultados e discussão

Os questionários aplicados no mês de setembro de 2014 aos professores do CEC evidenciaram um quadro de significativos resultados, indicando as percepções do grupo pesquisado, ou seja, a posição dos professores com relação a EA.

Dos 26 questionários distribuídos para os professores do sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio apenas 15 (57,69%) foram respondidos no período estabelecido, o qual foi de 27 de setembro a 04 de outubro de 2014, conforme indica o gráfico (Figura 1).

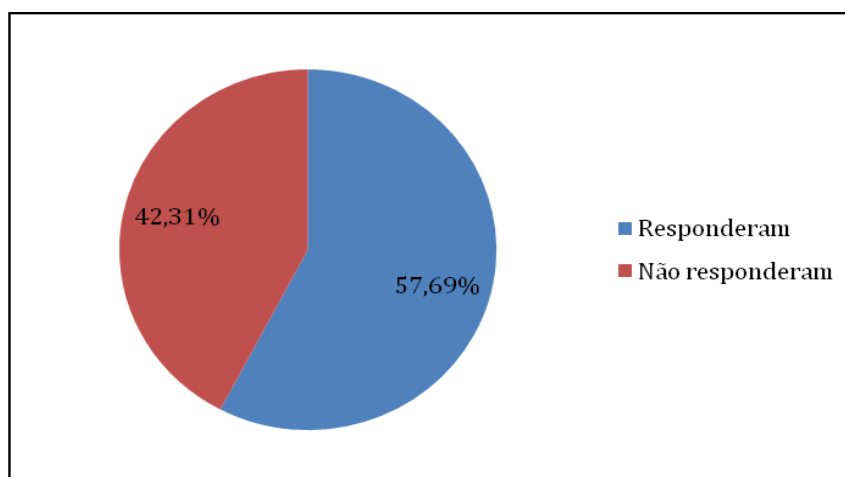


Figura 1. Percentual de questionários respondidos pelos professores.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Este resultado evidencia a falta de interesse nas pesquisas em educação por parte dos professores que não responderam ao questionário. Por outro lado, todos os professores que responderam as questões afirmaram trabalhar EA com os seus alunos. Sendo estes professores de sete diferentes áreas de conhecimento, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Professores que responderam ao questionário.

<b>Disciplina</b>	<b>Nº de professores</b>
Química	2
História	2
Língua Portuguesa	3
Física	2
Matemática	2
Geografia	2
Biologia	2
Total	15

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

As respostas à pergunta “Para você meio ambiente é:” foram agrupadas para facilitar o entendimento e análise dos resultados, conforme se observa na Tabela 2.

Tabela 2 – Conceitos de meio ambiente construídos pelos professores.

<b>Conceito Meio Ambiente</b>	<b>%Respostas</b>
Tudo o que nos cerca, de onde tiramos todos os recursos necessários para nossa sobrevivência.	40,00
Nossa casa.	6,67
Conjunto formado pelo meio biótico e abiótico em interação.	33,33
O meio em que estamos inseridos, o espaço geográfico.	13,33
O pulmão para todos, superimportante.	6,67
Total	100,00

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Estas ideias mostram que os professores entrevistados têm uma concepção antropocêntrica do meio ambiente, onde o mesmo tem apenas a função de nos servir e que o ser humano não é parte integrante deste meio.

Alguns professores parecem ter um conhecimento ainda mais reduzido com relação às questões ambientais, pois elaboraram conceitos simplórios, como “meio ambiente é a nossa casa” e até mesmo errôneos: “o pulmão para todos”. É importante destacar que estes professores também responderam que trabalham EA em suas aulas. Para Saccol (2013) os docentes são considerados os

principais agentes da formação dos alunos, logo, a qualidade da aprendizagem é inseparável da sua qualificação enquanto profissional.

Os conceitos de EA construídos pelos professores entrevistados constam na Tabela 3, onde foram agrupados em seis categorias para facilitar o entendimento e discussão. Para 33,33% desses professores EA “é a conscientização para a preservação do planeta”. Com 20% das respostas aparece o conceito de que EA “são todas as reflexões e discussões que nos levam a buscar atitudes ecologicamente corretas, que nos permitam perceber que temos que buscar o equilíbrio em nossas ações para não acabar com os recursos que o planeta dispõe”. Outros 20% pensam ser “uma educação que permite a construção de valores sociais, habilidades, atitudes, conhecimentos e competências para a conservação do meio ambiente”.

Alguns professores tem a ideia de que EA é “saber usar os recursos naturais com inteligência” ou apenas “conscientizar a população da importância de não poluir” ou ainda “o modo como tratamos o espaço em que vivemos”, seja ele sustentável ou não.

Tabela 3 – Conceitos de EA construídos pelos professores.

<b>Conceito de EA</b>	<b>%Respostas</b>
É saber usar os recursos naturais com inteligência.	6,67
É a conscientização para a preservação do planeta.	33,33
São todas as reflexões e discussões que nos levam a buscar atitudes ecologicamente corretas, que nos permitam perceber que temos que buscar o equilíbrio em nossas ações para não acabar com os recursos que o planeta dispõe.	20
É uma educação que permite a construção de valores sociais, habilidades, atitudes, conhecimentos e competências para a conservação do meio ambiente.	20
É o modo como tratamos o espaço em que vivemos.	6,67
É conscientizar a população da importância de não poluir.	13,33
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Os professores questionados apresentam concepções tradicionais de EA, voltadas para uma visão de conscientização para preservação da natureza, deixando de lado as questões sociais, econômicas, política e históricas. Esse modo de compreender a EA reflete o que é sustentado na perspectiva denominada como conservadora, pelos autores Loureiro (2005) e Lima (2009), a qual enfatiza apenas mudanças de comportamentos para preservar o meio ambiente.

Neste ponto podemos observar que ainda é necessário evoluir na formação de professores, a fim de termos educadores conscientes de seu papel.

A escola e, muito especialmente, os professores devem conhecer a problemática da Educação Ambiental de forma que no desempenho da docência favoreçam o espírito crítico e a conscientização de seus alunos

como agentes atuantes na relação indivíduo/meio ambiente, relação essa permeada pela tríade ciência/tecnologia/sociedade (KOFF, 1995, p. 143).

A EA é transformadora de valores e atitudes, que através de conhecimentos e novos hábitos, sensibiliza para as relações entre o ser humano, a sociedade e a natureza, com o objetivo de atingir o equilíbrio local e global, visando a melhoria da qualidade de vida (GUIMARÃES, 1995).

Os dados demonstram que apesar da visão conservadora de meio ambiente e EA, os docentes se mostram conscientes acerca da problemática ambiental e da importância de educar para hábitos mais adequados, indicando que estão procurando inserir um pensamento de atitudes menos impactantes na natureza para os alunos. Ressalta-se esse aspecto, pois essa sensibilização já é uma condição favorável para o desenvolvimento de atividades de EA (TREVISOL, 2004).

Os professores de geografia, biologia e química são os que construíram definições mais elaboradas de meio ambiente e EA. Podemos atribuir isso a formação destes sujeitos, a qual é mais voltada para a área do meio ambiente que as áreas de linguagens, matemática e ciências humanas.

Percebe-se que os docentes destas disciplinas entendem a EA como um processo educativo que, segundo Vargas (2005), através da criticidade visa estimular o exercício da cidadania comprometido com a conservação dos ecossistemas, a sustentabilidade e a qualidade de vida.

As opiniões dos professores a respeito dos objetivos da EA na escola estão divididas, sendo agrupadas em quatro diferentes grupos para facilitar a análise, conforme o gráfico abaixo (Figura 2). Para 33,33% dos professores o objetivo é ensinar os alunos a desenvolver práticas ecologicamente corretas. Construir nos alunos uma consciência ecológica é o objetivo para 26,67% deles. Enquanto 20% pensam que o objetivo da EA é educar para a preservação e outros 20% tem como objetivo discutir e refletir sobre as questões ambientais.

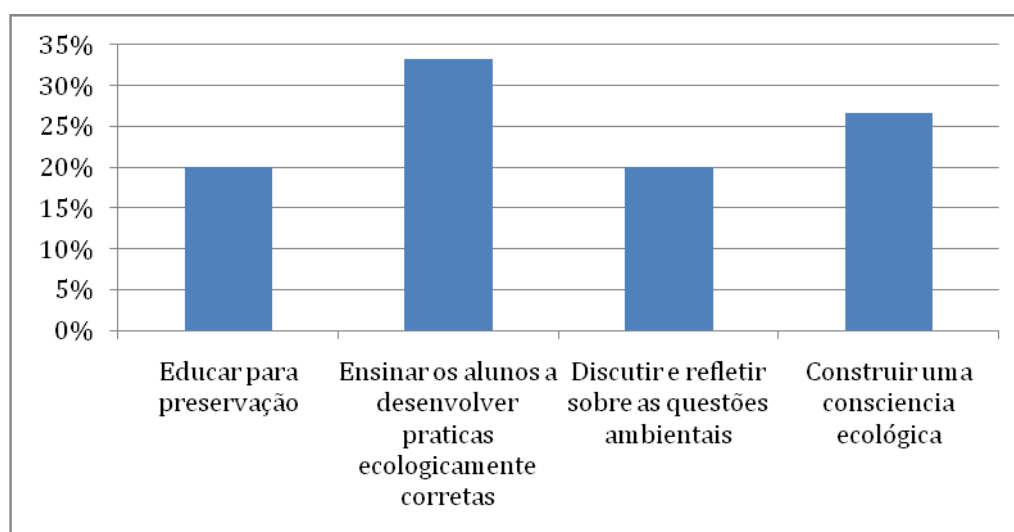


Figura 2. Objetivos da EA no Colégio Estadual Catuípe.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Cabe ao ambiente escolar o papel de trabalhar a sensibilização dos educandos em torno das questões relacionadas à problemática ambiental, com a finalidade de construir valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade da vida, bem como a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente (LOUREIRO, 2005).

Os indivíduos devem compreender que o ser humano não é uma peça dissociada do meio ambiente e também devem perceber suas responsabilidades e necessidades de ação para a solução dos problemas ambientais.

A EA está presente em todas as aulas de 33,33% dos professores (Figura 3) que responderam ao questionário, estando de acordo como a PNEA (BRASIL, 1999), o qual cita que esta deve ser desenvolvida de forma integral, contínua e permanente, no ensino formal.

Outros 33,33% trabalham frequentemente o tema, enquanto que 20% deles exploram esporadicamente e 13,33% apenas em datas especiais, como semana do meio ambiente, dia mundial da água.

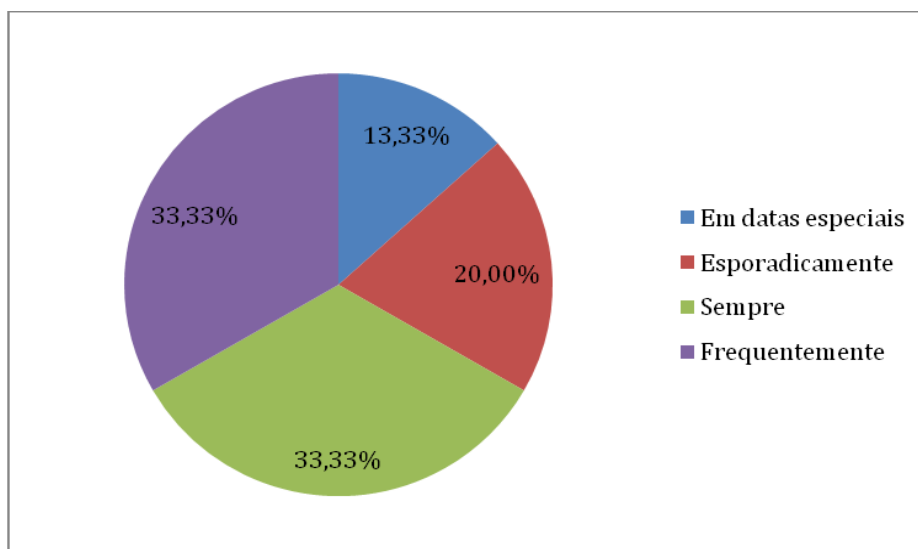


Figura 3. Frequência que os professores trabalham EA em sala de aula.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Entende-se que a EA precisa ser trabalhada permanentemente, no dia-a-dia, pois é um processo de aprendizado e sensibilização constante, para que os alunos percebam os problemas ambientais e entendam que as suas ações podem alterar para melhor o ambiente em que vivem e o ambiente como um todo.

Só estando conscientizados da importância de mudar seus hábitos e atitudes é que os indivíduos irão realmente fazê-lo. A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela, de modo que recusa-se a acomodar-se, mas se mobiliza e se organiza para mudar o mundo (FREIRE, 1994).

Quando questionados a respeito da metodologia mais utilizada para trabalhar EA 46,67% dos professores responderam que utilizam a discussões sobre temas socioambientais (Figura 4).



Ganha destaque, em segundo lugar, a realização de projetos com 20% das respostas, seguida das aulas fora da escola (13,33%), e por último as oficinas de reaproveitamento de materiais (6,67%) e de separação de resíduos (6,67%). Foi citada também a pesquisa orientada como outra metodologia (6,67%).

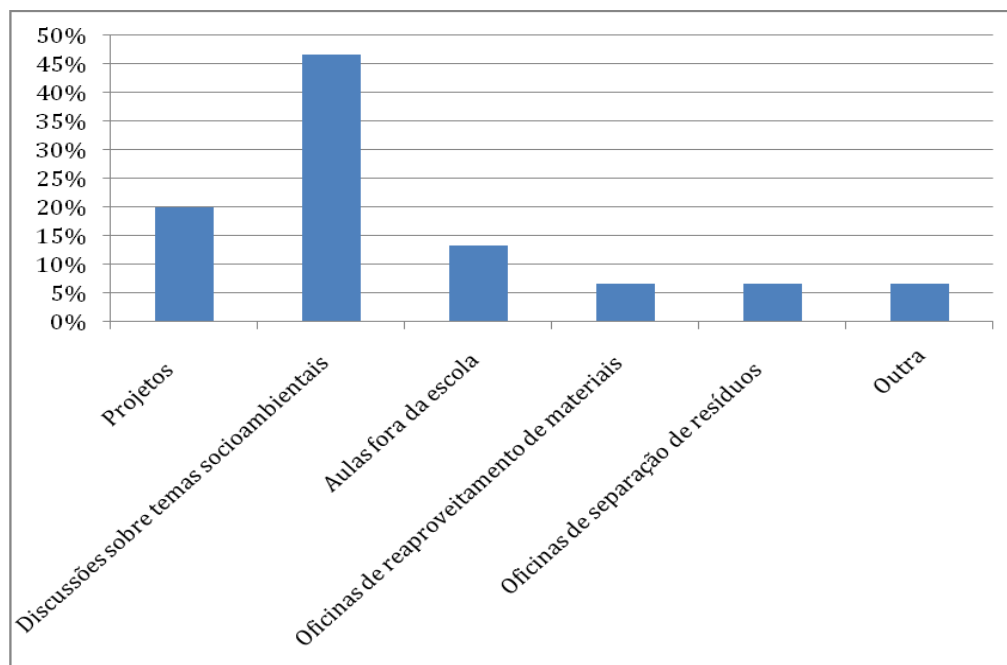


Figura 4. Metodologias utilizadas pelos professores para trabalhar EA.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Os resultados obtidos e a observação do ambiente escolar demonstram que há certa discussão dos problemas socioambientais do município e que os projetos têm proporcionado a percepção da realidade e a conscientização, como por exemplo, o projeto do uso de agrotóxicos, onde os alunos fizeram a comparação entre propriedades rurais que utilizam agrotóxicos para a produção de alimentos e as que não utilizam.

Essa percepção ambiental, segundo Miranda (2007), pode ser compreendida como o primeiro estágio para formação do conhecimento e da conscientização ambiental.

Os projetos são, para alguns autores, a melhor forma de se trabalhar a EA nas escolas. De acordo Silva (2008), os projetos fazem com que os alunos se tornem corresponsáveis pelo trabalho desenvolvido, incentivando o potencial que cada sujeito tem para perseguir-los, além de levá-los a perceber que os conteúdos vistos na escola fazem parte de seu dia-a-dia, pois os elementos que o aluno vai analisar não estão fragmentados por disciplinas tratadas de forma estanque.

Os sujeitos da pesquisa elencaram 12 diferentes temas em que abordaram EA em sala de aula. Onze temas foram trabalhados por mais de um professor, por isso a porcentagem total é superior a 100%, conforme mostra o gráfico abaixo (Figura 5).

Pode-se dizer que EA foi trabalhada de forma inter e multidisciplinar por meio destes temas. Isso possibilita a interligações entre conhecimentos das disciplinas do currículo e

maximizam o processo de contextualização e aprendizagem, já que se têm duas ou mais disciplinas envolvidas.

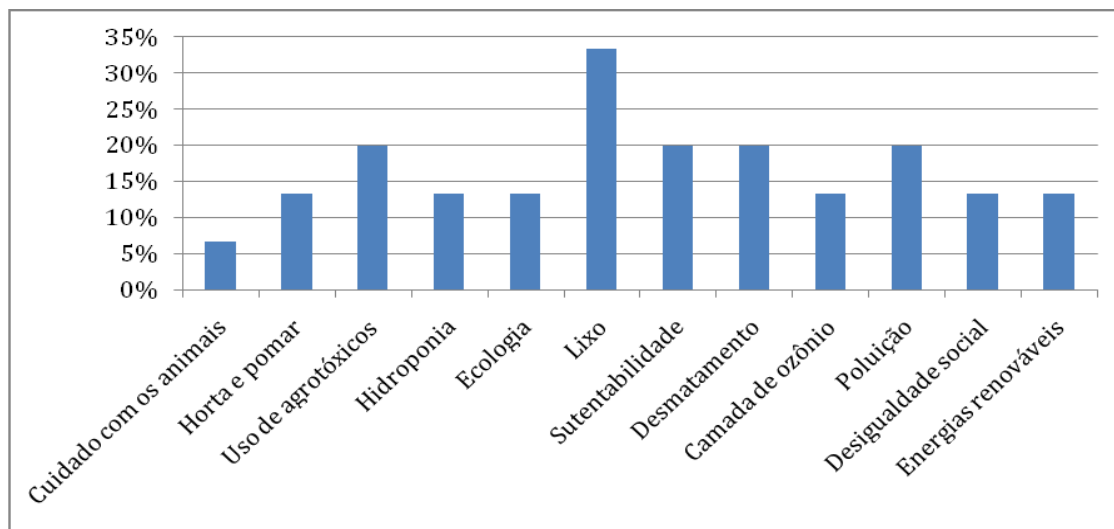


Figura 5. Temas abordados dentro da EA.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

O tema mais abordado foi o lixo, que conforme indica o gráfico, 33,33% dos professores trabalharam este tema, o que é bem importante, visto que no Brasil o problema do lixo se agravou nos últimos anos com o advento da “cultura descartável”, onde a comodidade de consumir produtos de fácil descarte fez com que os lixões e aterros passassem a receber um volume maior de resíduos diariamente, atingindo tanto a população urbana como a rural (DIAS E MORAES FILHO, 2008).

Os professores que não tiveram nenhuma abordagem em EA durante sua graduação somam 60% do total. Este resultado pode ser justificado, em parte, pelo fato de uma parcela destes professores terem concluído sua formação antes da instituição da Lei da PNEA, a qual prevê que a EA deve estar presente em todos os níveis de ensino, inclusive no nível superior para cursos de licenciaturas.

Para a maioria dos entrevistados a EA não esteve presente em sua formação inicial, mas, por outro lado, podemos observar que estes professores têm buscado atualização e novos aprendizados, pois 66,67% deles participaram de algum curso de formação continuada que tratou de EA. Para Cavalcanti *“as questões ambientais locais e globais atuais devem ser um complemento inserido na formação curricular dos profissionais em educação, oferecendo-lhes métodos eficazes à efetividade na prática da educação ambiental em suas áreas de atuação.”* (Cavalcanti, 2013, p. 5).

Foram cinco os temas dos cursos realizados, como se pode observar no gráfico (Figura 6). Cursos que abordaram o tema “sustentabilidade” tiveram a participação de 45% dos entrevistados, seguido do tema “meio ambiente” com 30% de participação. Depois aparecem os temas “educação ecológica”, “reciclagem” e “animais e saúde”.

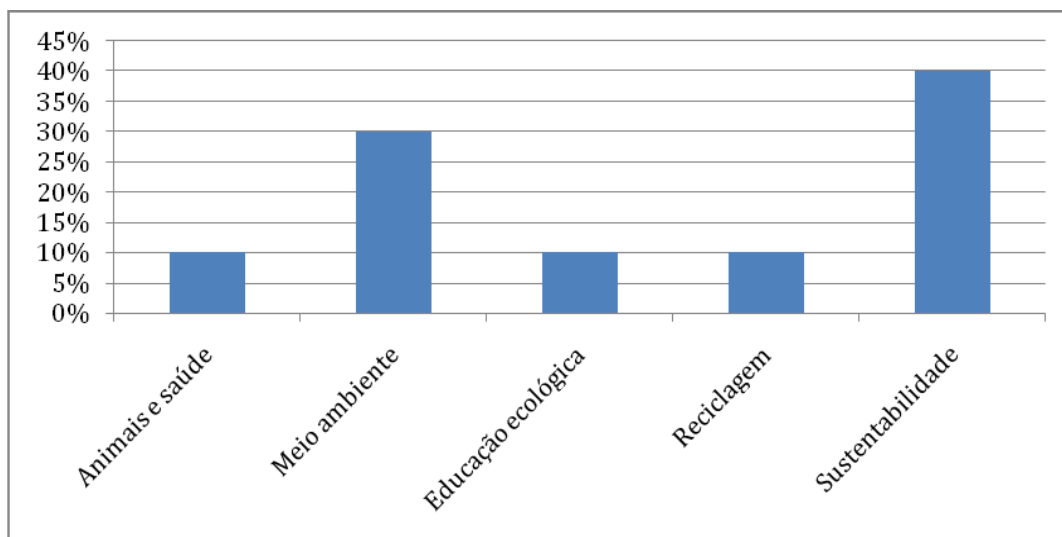


Figura 6. Temas de cursos de formação continuada realizados pelos professores.  
 Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Pode-se observar que são todos temas bem gerais, abrangentes e de fundamental importância na sensibilização e formação dos professores para trabalhar EA. Posto que o papel dos docentes, nesta perspectiva, é o de ensinar-educando, uma vez que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania (GATTI, 2010).

Para Viana e Oliveira (2006), cada professor pode e deve contribuir para que haja a interação da sua disciplina com as demais e com as questões ambientais, levando-se ainda em consideração a realidade atual e a urgência da formação de uma consciência sensibilizada que gerem atitudes sustentáveis.

A formação continuada de professores também é importante para que os mesmos tenham construído em si a capacidade e a noção de importância do trabalho interdisciplinar e também para que consigam uma aprendizagem escolar de melhor qualidade.

Todos os professores se preparam para trabalhar a EA em sala de aula, sendo que grande parte deles (46,67%) busca informações através da internet, jornais e revistas, 26,67% utilizam apenas os cursos de formação continuada na sua preparação para trabalhar a temática. Estudo pessoal é realizado por 13,33% dos entrevistados, 6,67% se prepara usando a televisão para se atualizar e outros 6,67% têm como preparação apenas as disciplinas estudadas durante a graduação (Figura 7).

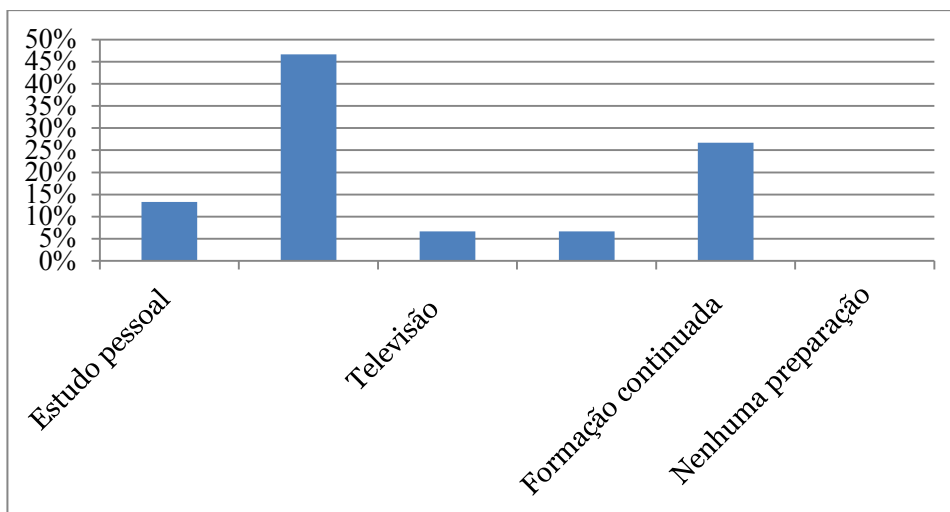


Figura 7. Preparação dos professores para trabalhar EA.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

A preparação para as aulas é extremamente importante para todos os professores, e neste caso é imprescindível a aqueles que não tiveram nenhuma abordagem em EA durante sua graduação, visto que todos eles afirmaram trabalhar EA com seus alunos. Portanto, para tal precisam estar preparados, a fim de não levar os educandos à construção de conceitos, pensamentos e valores distorcidos.

Segundo Zaldivar (2002) a sociedade atual transforma-se a todo instante e a instituição de ensino juntamente com seus professores devem oferecer um conhecimento atualizado para seus alunos e para isso os profissionais têm que estar em permanente processo de capacitação.

Dentre as dificuldades de se trabalhar EA na escola em questão aparece em primeiro lugar o desinteresse por parte dos alunos com 40% das respostas (Figura 8), seguido pela falta de tempo (26,67%). Mas 13,33% dos entrevistados declararam não haver dificuldades em trabalhar EA na escola. Outros 6,67% declararam que há falta de apoio por parte dos colegas professores, 6,67% dizem faltar materiais e ainda a falta de preparo (6,67%).

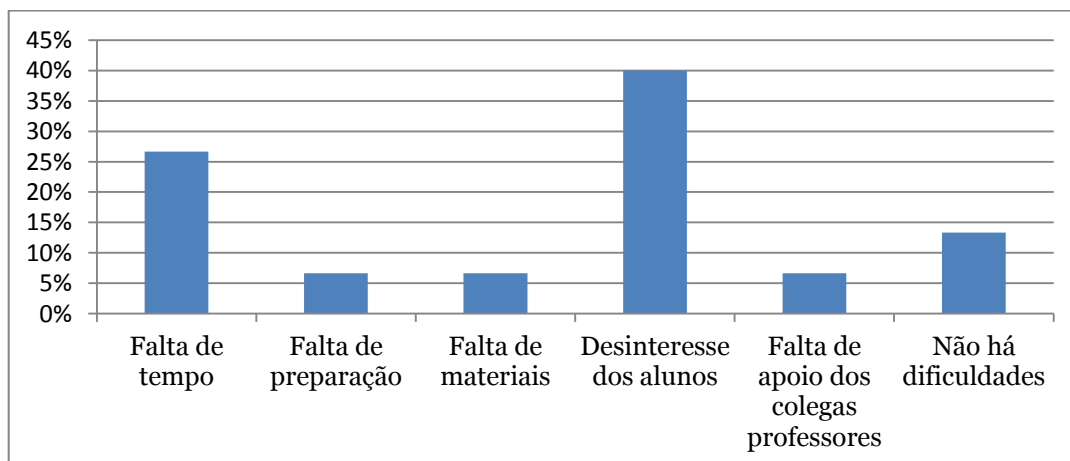


Figura 8. Dificuldades enfrentadas na escola para trabalhar EA.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Aulas mais atrativas, práticas e próximas da realidade dos alunos podem aumentar o interesse deles pelos temas ambientais. Corrêa, Echeverria e Oliveira sugerem que *“Vivenciar uma questão ambiental ou fazer relações diretas com o seu cotidiano pode estimular uma visão reflexiva e crítica do aluno, fazendo com que este compreenda sua importância na busca de melhoria do meio em que vive.”* (CORRÊA, ECHEVERRIA E OLIVEIRA, 2006, p. 17).

Ao trabalhar o conhecimento ambiental, este deve ter significado para o educando, como exemplos de problemas socioambientais ocorridos no seu meio social ou a degradação de um recurso natural importante pra a comunidade onde reside, fazendo com que ele pense, reflita e tente encontrar soluções para problema. É importante que ocorram mudanças principalmente no currículo e na carga horária das disciplinas, bem como os professores precisam trabalhar em conjunto, visando um bem comum, a formação dos alunos.

Uma pequena parcela admite faltar preparo para a abordagem da EA, e isso pode ser observado nos conceitos de EA e meio ambiente trazidos por alguns professores. Essa dificuldade está pautada na falta de formação, que podem ser solucionados com investimentos e apoio aos professores. São necessários também investimentos em materiais didáticos e de suporte às aulas práticas.

No estudo de Travassos (2006), os professores também apontaram a falta de conhecimento e falha em sua formação, bem como a falta de tempo para trabalhar de forma interdisciplinar.

Todos os professores responderam que trabalham EA no CEC, mas três deles afirmaram não realizar práticas de gestão ambiental na escola, apenas em suas casas.

É fundamental que os educadores deem o exemplo aos seus alunos, visto que a EA, o cuidado com o meio ambiente e as práticas sustentáveis não se restringem a uma disciplina, à sala de aula ou aos conteúdos teóricos, mas precisam ser práticas diárias.

Dessa forma as ações realizadas pelos professores ensinam muito, pois vão além do livro, da história contada ou da técnica estudada, são o verdadeiro, e talvez, o exemplo mais próximo para o aluno. Segundo os PCNs, é preciso que a escola se proponha a trabalhar atitudes e formação de valores, por meio de ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, pois comportamentos corretos são demonstrados nas ações do dia-a-dia (BRASIL, 1998).

Entre as práticas de gestão ambiental realizadas pelos professores em suas casas estão a separação de resíduos, sendo que 46,67% dos entrevistados a realizam, seguida da economia de água e luz (26,67%) e compostagem (13,33%). Horta e pomar também foi citada por 6,67% dos professores, e outros 6,67% tem minhocário em casa (Figura 9).

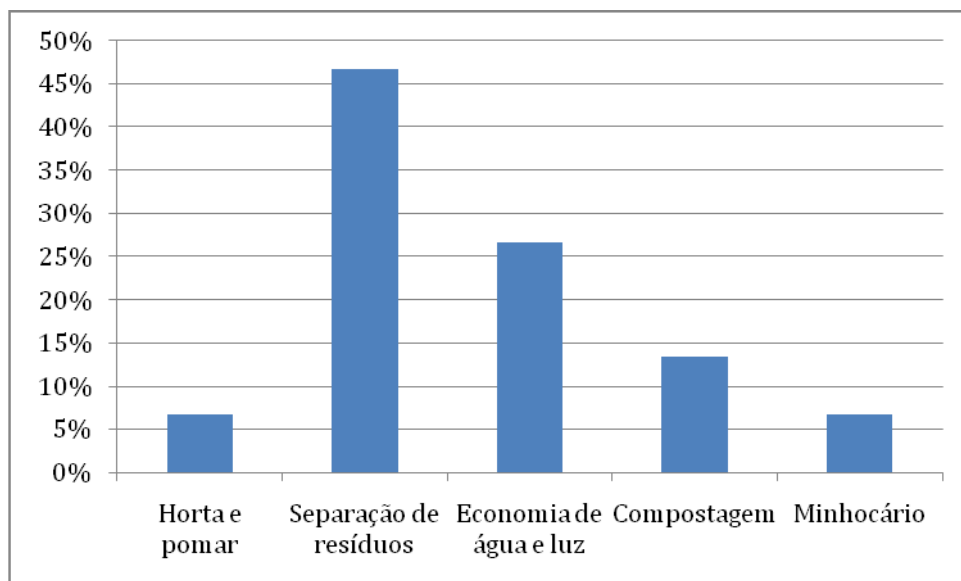


Figura 9. Práticas de gestão ambiental realizadas pelos professores em suas casas.  
 Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Na escola as práticas de gestão ambiental realizadas pelos professores são a separação de resíduos, que também aparece em primeiro lugar com 50% das respostas, seguida da economia de água e luz (33,33%), e por último a jardinagem (8,33%) e reciclagem de papel (8,33%).

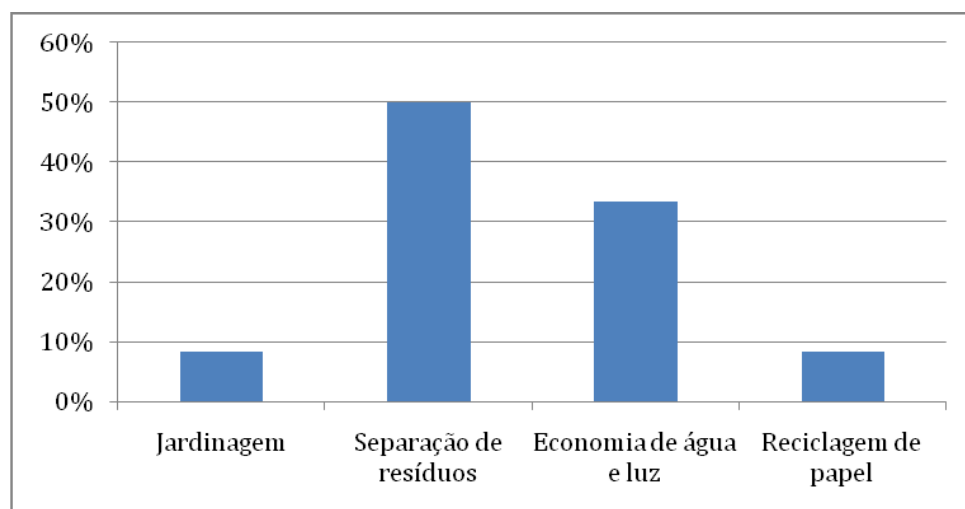


Figura 10. Práticas de gestão ambiental realizadas pelos professores na escola.  
 Fonte: Questionário aplicado aos professores, 2014. Elaborado pela autora.

Esperava-se que mais professores citassem a separação de resíduos como prática de gestão realizada na escola, visto que a mesma implantou a separação de resíduos sólidos e coleta seletiva. As práticas de reciclagem de papel e jardinagem são realizadas com os alunos pelos professores de biologia.

A forma mais eficaz de sensibilizar o ser humano é a educação, pois ninguém preserva o que não conhece. Travassos (2006) ressalta que os alunos devem compreender e conhecer o meio em que vivem, para preservar o mesmo. Portanto nós, educadores ambientais temos o papel de

difundir essas ideias no meio onde atuamos, para que possamos colher atitudes sustentáveis.

## **Conclusões**

Através da análise das respostas ao questionário é possível constatar que a EA é trabalhada por mais da metade dos professores na escola pesquisada, garantindo momentos de discussão sobre a realidade socioambiental, visando principalmente a mudança de atitudes e hábitos.

Observou-se que as práticas pedagógicas abrangendo EA são pontuais em sua maioria e repercutem os processos de formação dos professores, visto que 60% deles não passaram por essa abordagem durante sua graduação. Por outro lado, destacamos o empenho por parte de muitos, os quais realizam o possível para não deixar seus alunos sem acesso a este conhecimento.

Assim, pode-se considerar que a escola pesquisada está no início de um processo de compreensão das questões da EA. É necessário ir além, é preciso explorar as relações homem e natureza, sociedade e ambiente, através de práticas educativas que visem à transformação dos pensamentos, conceitos e atitudes.

O sistema educacional precisa evoluir, uma vez que este é um dos alicerces para a compreensão da sustentabilidade ambiental. São necessários investimentos na formação dos professores, nas condições físicas e estruturais nas escolas, em material didático, e principalmente na valorização do profissional da educação.

A EA pode ser melhor explorada no contexto escolar e, para isso, os professores precisam ter um conhecimento mais consistente. Acredita-se, neste sentido, que a EA precisa ser trabalhada, junto aos futuros professores, durante a graduação, além de investir no processo contínuo de aperfeiçoamento para os professores em exercício, para preencher as lacunas na formação e prática pedagógica.

Trabalhar a temática ambiental nas escolas requer interesse e esforço pessoal dos professores e, portanto, salienta-se a relevância da formação inicial e continuada destes profissionais.

A compreensão complexa da EA vai muito além do conhecimento das várias dimensões, ela pauta numa mudança paradigmática de visão do mundo, orientada, em todos os níveis da educação, para o desenvolvimento sustentável e responsabilidade ambiental.

## **Referências**

BRASIL. Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais.** Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

CAVALCANTI, Júlia Nazário de Abreu. **Educação Ambiental: Conceitos, Legislação, Decretos e Resoluções pertinente e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba.** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 30, n. 1, p. 71 – 82, jan./ jun. 2013.

CORRÊA, Sandro Alves.; ECHEVERRIA, Agustina Rosa; OLIVEIRA, Sandra de Fátima. A inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nas escolas da rede pública do estado de Goiás – Brasil: a abordagem dos temas transversais - com ênfase no tema meio ambiente. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental.** ISSN 1517-1256, v.17, julho a dezembro de 2006.

DIAS, Jefferson Aparecido; MORAES FILHO, Ataliba Monteiro de. **Os Resíduos Sólidos e a Responsabilidade Ambiental Pós-Consumo.** 2.<sup>a</sup> edição revista e atualizada. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade.** Campinas, v.31, n.113, p.1355-1379, out.-dez., 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Populacional 2010.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430500&search=rio-grande-do-sul|catuipe>>. Acesso em 07 jul. 2014.

KOFF, Elionara Delwing. Educação Ambiental no projeto Pedagógico do Ensino Fundamental. **Interação Revista da Faculdade de Educação da UFG,** vol.1, n.1, jan/dez, Goiás: UFG, 1995.

LIMA, Gustavo Ferreira as Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 35, n. 1, p. 145-163, jan./abr., 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1473-1494, set./dez., 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental e Movimentos Sociais na Construção da Cidadania Ecológica e Planetária,** in Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania, Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Philippe Pomier Layrargues, Ronaldo Souza de Castro (orgs.) 3.ed., São Paulo: Cortez, 2005.

MIRANDA, Daniela Janaína Pereira. **Educação e percepção ambiental: o despertar consciente do saber ambiental para a ação do homem na natureza.** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.19, Fundação Universidade Federal de Rio Grande, 2007.

SACCOL, Angela Link. Educação ambiental e formação de professores: um estudo com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Educação ambiental em ação.** No. 44 -



02/06/2013. ISSN 1678-0701. Disponível em:<  
<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1508&class=02>>. Acesso em 23 out. 2014.

SILVA, M. M. P. **Extensão universitária e educação ambiental: uma década buscando o caminho para o resgate do elo perdido.** In: Carneiro, Maria A. B.; SOUZA, M. L. G.; FRANÇA, I. S. X. (orgs). Extensão Universitária: espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 196 p., 2009.

SILVA, Andréia Cristina Sousa. O trabalho com educação ambiental em escolas de ensino fundamental. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 20, 2008.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

TREVISOL, Joviles Vitório. Os professores e a educação ambiental: um estudo de representações sociais de docentes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **II Encontro Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS).** 26 a 29 de maio de 2004.<  
[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT10/joviles\\_trevisol.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/joviles_trevisol.pdf)> Acesso em 22 de out de 2014.

VARGAS, Liliana Angel. Educação ambiental: a base para a transformação político/transformadora na sociedade. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande do Sul, v. 15, p. 72-79, jul/dez. 2005.

VIANA, Pedrina Alves Moreira Oliveira; OLIVEIRA, José Everaldo. A inclusão do tema meio ambiente nos currículos escolares. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental,** Rio Grande, v. 16, p. 01-17, 2006.

ZALDIVAR, Javier Féria. Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, **Jornal Circuito CEFETES,** Vitória: jun. 2002. Entrevista concedida ao jornal.

*Submetido em: 29-09-2015.  
Publicado em: 30-05-2016*

## APÊNDICE A – Questionário para os professores

1. Professor da disciplina de \_\_\_\_\_
2. Para você, meio ambiente é \_\_\_\_\_
3. Você trabalha Educação Ambiental com seus alunos? ( ) Sim ( ) Não
4. Qual metodologia você mais utiliza para trabalhar Educação Ambiental?  
( ) Projetos ( ) Discussões sobre temas socioambientais ( ) Aulas fora da escola  
( ) Oficinas de reaproveitamento de materiais ( ) Oficinas de separação de resíduos ( )  
Outra. Qual? \_\_\_\_\_
5. Com que frequência trabalha Educação Ambiental em sala de aula?
6. O que é Educação ambiental para você?
7. Qual o principal objetivo da Educação Ambiental na escola?
8. Dentro da Educação Ambiental que temas você trabalhou?
9. Durante sua graduação houve abordagem da Educação Ambiental?
10. Como você se prepara para trabalhar Educação Ambiental?  
( ) Estudo pessoal ( ) Informações através da internet, jornais, revistas ( ) Televisão ( )  
Disciplinas estudadas na faculdade ( ) Formação continuada ( ) Nenhuma preparação
11. Participou de algum curso de formação continuada que tratou de Educação Ambiental?  
Qual enfoque?
12. Qual a maior dificuldade em se trabalhar a Educação Ambiental na escola?  
( ) Falta de Preparação ( ) Falta de tempo ( ) Falta de materiais ( ) Desinteresse dos  
alunos ( ) Falta de apoio dos colegas professores ( ) Não há dificuldades
13. Realiza alguma prática de gestão ambiental em sua casa? ( ) Não ( ) Sim. Qual? E na  
escola? ( ) Não ( ) Sim. Qual?